

## Editorial

Com motivação, buscando articular processos de construção e visualizações assumidos pelo fazer cênico, expomos mais um volume da revista “O Teatro Transcende”. Imbuída pela oportunidade de compartilhar aprendizados, realizamos uma edição com artigos de teatro e dança aliando experiências práticas e teóricas desenvolvidas no Brasil e exterior.

Cristóvão de Oliveira em seu artigo intitulado “*Um breviário para o Diretor Teatral: as relações diretor-espectador sob uma perspectiva de recepção*” promove uma reflexão sobre as relações que se estabelecem em torno do diretor teatral na cena contemporânea. O estudo faz um sobrevoo sobre as transformações pelas quais o diretor teatral atravessou ao longo dos períodos históricos. A análise é construída possuindo como questão norteadora a perspectiva da Recepção Teatral.

Na sequência apresentamos dois artigos desenvolvidos no Doutorado em Motricidade Humana, Especialidade Dança da Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa Portugal. Em “*Análise Contextual da Obra Coreográfica: StrangeFish*”, Marco Aurelio da Cruz Souza e Soraya Jorge trazem a cena uma apreciação da fisicalidade gestual da coreografia nomeada no título do artigo. Considerando a descrição, a avaliação, a interpretação e a contextualização da criação artística, os autores denotam que todas as operações são importantes nas interdependências da obra coreográfica. Porém, tais quesitos, considerados como pilares, podem revelar aspectos centrais da narrativa e assim sendo, não são estanques.

Já Maíra Santos e Marília Carneiro nos oferecem parte do processo e alguns resultados da pesquisa de campo realizada em residência artística junto À *Fleur de Peau*, sediada em Paris. No estudo “*Pesquisa em prática artística e criações: estudos sobre a Companhia À Fleur de Peau- Denise Namura & Michael Bugdahn, no contexto de uma Residência Artística*”, as autoras propõe o método etnográfico para investigar a prática artística, tendo como locais privilegiados para o estudo o “estúdio”, a “sala de aula” e os “teatros” e revelam dentre outras ações, como elas, enquanto artistas residentes foram capazes de criar (coreograficamente e teoricamente) a partir do contato com a Cia nesta experiência.

Em “*O presente como vivência extracotidiana: performance e reflexão*” Maria Betânia Silveira, apresenta um trabalho sobre a performance “Aceita o Presente?”, onde o processo se dá por meio de imagem, som, ação, presença e objeto

simbólico. São investigadas as relações com a cidade (Florianópolis/SC), com o acaso e com o outro, na apresentação de um vídeo, paralelamente a atuação da dupla de performers que busca experiências mais formativas e transformativas que abarquem as manifestações dos fruidores.

Ana Maria de Bulhões Carvalho em seu estudo “*O outro como si mesmo: Stanislavski e a alterbiografia*” busca flagrar detalhes do homem “Stanislavski” e de seu método, em plena ação. Assim, desenha uma figura humana e torna visível o jogo de identidades e identificações discursivas dos textos referidos no artigo, revelando o modo como o sujeito que observa ajuda a construir um outro como si mesmo, uma alterbiografia.

Finalizando, Vagner de Souza Vargas e Denise Marcos Bussoletti com “*Teatro de Fantoques na Educação Infantil*” nos proporcionam uma experiência de ensino de teatro no contexto escolar em uma turma de educação infantil na cidade de Pelotas/RS, onde os fantoches foram utilizados como recurso metodológico. Além disso, também são apontadas algumas questões relacionadas à realidade do ambiente escolar, assim como, desafios que os professores de teatro enfrentam no mercado de trabalho.

E assim, em um fazer coletivo, agradecemos aos autores e Conselho Editorial da revista que tornaram possível esta publicação. Esperamos que as experiências e estudos aqui relatados ampliem o conhecimento científico das artes cênicas e corroborem para o avanço da arte. Uma vez que, com a dilatação do espaço e conhecimentos a palavra liberta-se.

*Ivana Deeke Fuhrmann e Lindamir Rosa Junge*

Editoras da Revista